

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 23 de 2016

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 23 de 2016, ou seja, casos com início de sintomas de 03/01/2016 a 11/06/2016.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 21,3% (1.406/5.534) para SG e de 27,0% (224/759) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 33% (6.097/18.740) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 33,5% (1.103/3.288) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

Síndrome Gripal

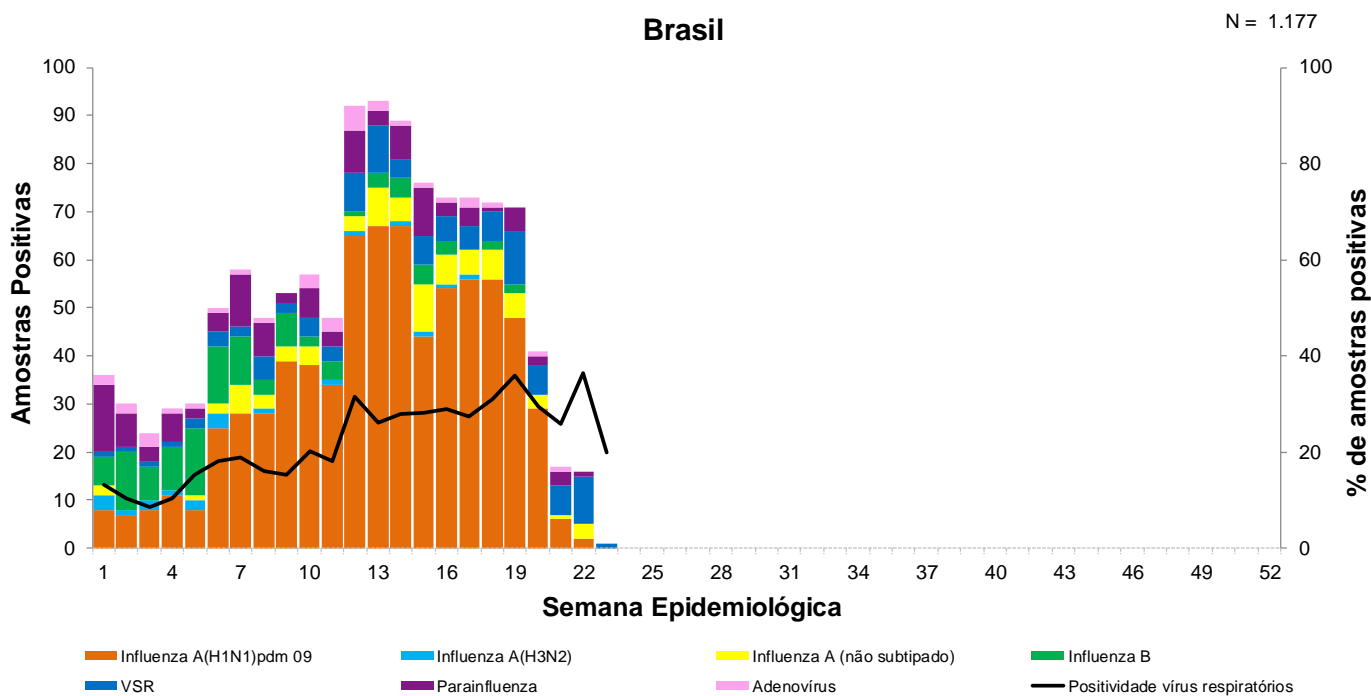
¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Até a SE 23 de 2016 as unidades sentinelas de SG coletaram 9.153 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 5.534 (60,5%) foram processadas e 21,3% (1.406/5.534) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, sendo 1.117/1.406 amostras positivas para influenza e outros vírus (VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 929 (78,9%) foram positivas para influenza e 249 (21,2%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 728 (78,4%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 105 (11,3%) de influenza B, 76 (8,2%) de influenza A não subtipado e 19 (2,0%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 113 (45,4%) de Parainfluenza (Figura1).

As regiões Sudeste e Sul apresentam as maiores quantidades de amostras positivas com destaque para a circulação de influenza A(H1N1)pdm09 e influenza B no Sudeste, e influenza A(H1N1)pdm09 e parainfluenza na região sul. Na região Norte destaca-se a circulação do vírus parainfluenza e VSR. Nas regiões Nordeste e Centro-oeste predominou a circulação de influenza A(H1N1)pdm09, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predominou a circulação dos vírus influenza A(H1N1)pdm09 e influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos houve maior circulação influenza A(H1N1)pdm09, Parainfluenza e VSR.

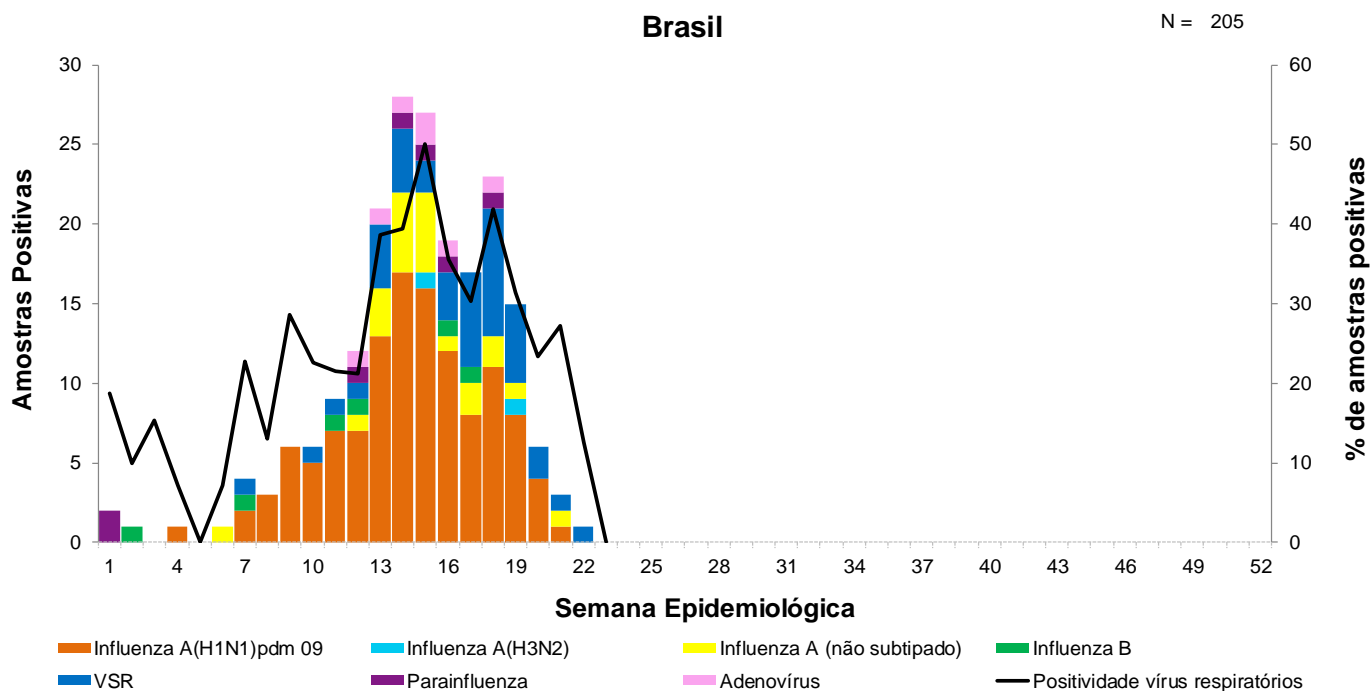


Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 14/06/2016, sujeitos à alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas se Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 23.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.350 coletas, sendo 759 (56,2%) processadas. Destas, 224 tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, sendo 205/224 amostras positivas para influenza e outros vírus (VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 151 (73,7%) positivas para influenza, 54 (26,3%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 121 (80,1%) para influenza A(H1N1)pdm09, 22 (14,6%) influenza A não subtipado, 06 (3,8%) vírus influenza B e 02 (1,3) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios destaca-se o VSR com 40/54 (74,1%) de amostras positivas, (Figura 2).



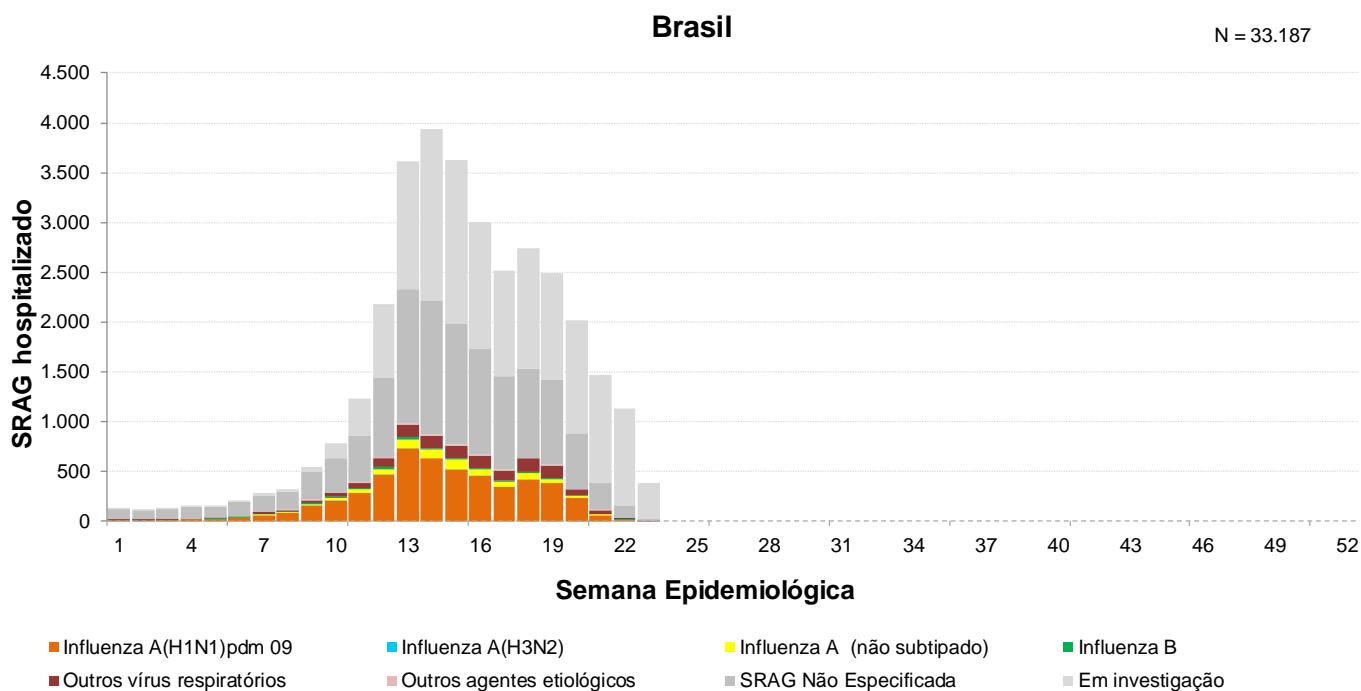
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 14/06/2016, sujeitos à alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas se Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 23.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 23 de 2016 foram notificados 33.187 casos de SRAG, sendo 18.740 (56,5%) com amostra processada. Destas, 33% (6.097/18.740) foram classificadas como SRAG por influenza e 6,8% (1.278/18.740) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 5.214 (85,5%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 662 (10,9%) influenza A não subtipado, 200 (3,3%) influenza B e 21 (0,3%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



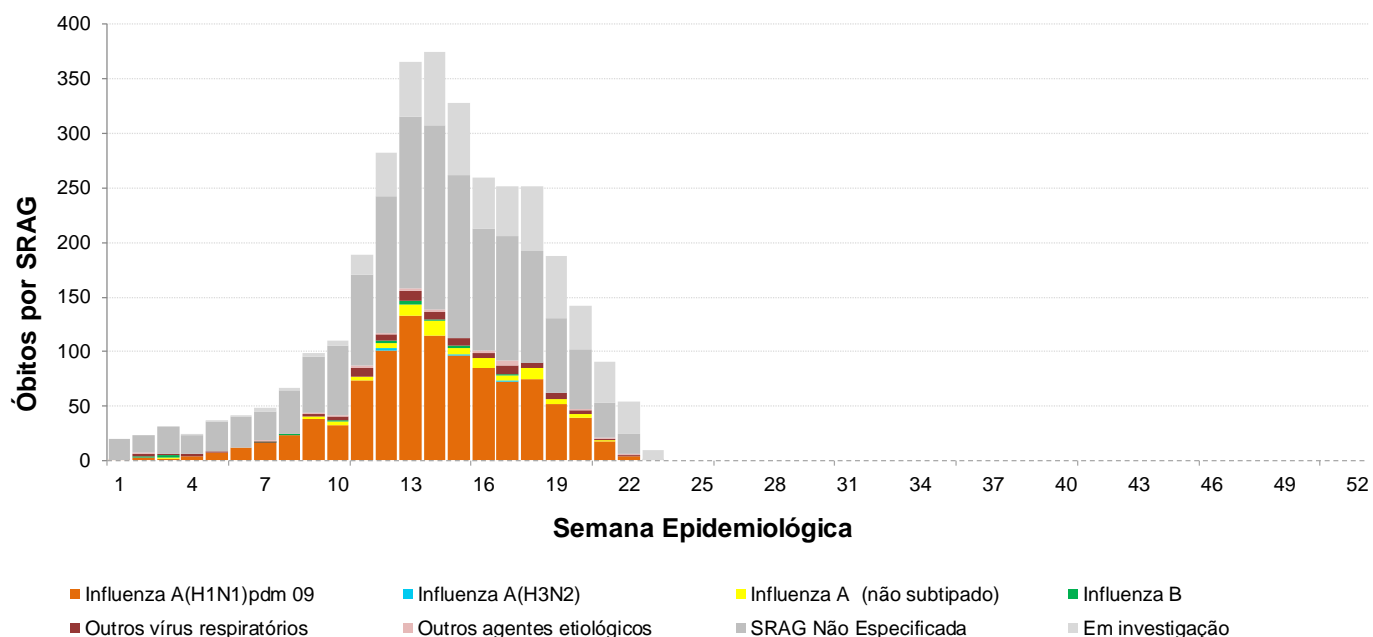
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 13/06/2016, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 23.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 39 anos, variando de 0 a 110 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza (49,7% - 3.034/6.097).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 23 de 2016 foram notificados 3.288 óbitos por SRAG, o que corresponde a 9,9% (3.288/33.187) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 1.103 (33,5%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 1.003 (90,9%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 77 (7,0%) influenza A não subtipado, 18 (1,6%) por influenza B e 5 (0,5%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com o maior número de óbitos por influenza foi São Paulo, totalizando 42,7% (472/1.103) do país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 13/06/2016, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2016 até a SE 23.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 51 anos, variando de 0 a 93 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,54/100.000 habitantes. Dos 1.103 indivíduos que foram a óbito por influenza, 782 (70,9%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para os adultos ≥ 60 anos, os cardiopatas, os pneumopatas e os diabéticos (Tabela 1). Além disso, 829 (75,2%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 04 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 61 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N=1.103)	n	%
Com Fatores de Risco	782	70,9
Adulto ≥ 60 anos	305	27,7
Doença cardiovascular crônica	222	20,1
Pneumopatas crônicas	181	16,4
Diabetes mellitus	180	16,3
Obesidade	140	12,7
Criança < 5 anos	93	8,4
Imunodeficiência/Imunodepressão	67	6,1
Doença neurológica crônica	63	5,7
Doença renal crônica	56	5,1
Doença hepática crônica	26	2,4
Gestante	20	1,8
Síndrome de Down	10	0,9
Indígena	9	0,8
Puérpera (até 42 dias do parto)	5	0,5
Que utilizaram Antiviral	829	75,2

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 13/06/2016, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2016 até a SE 23.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

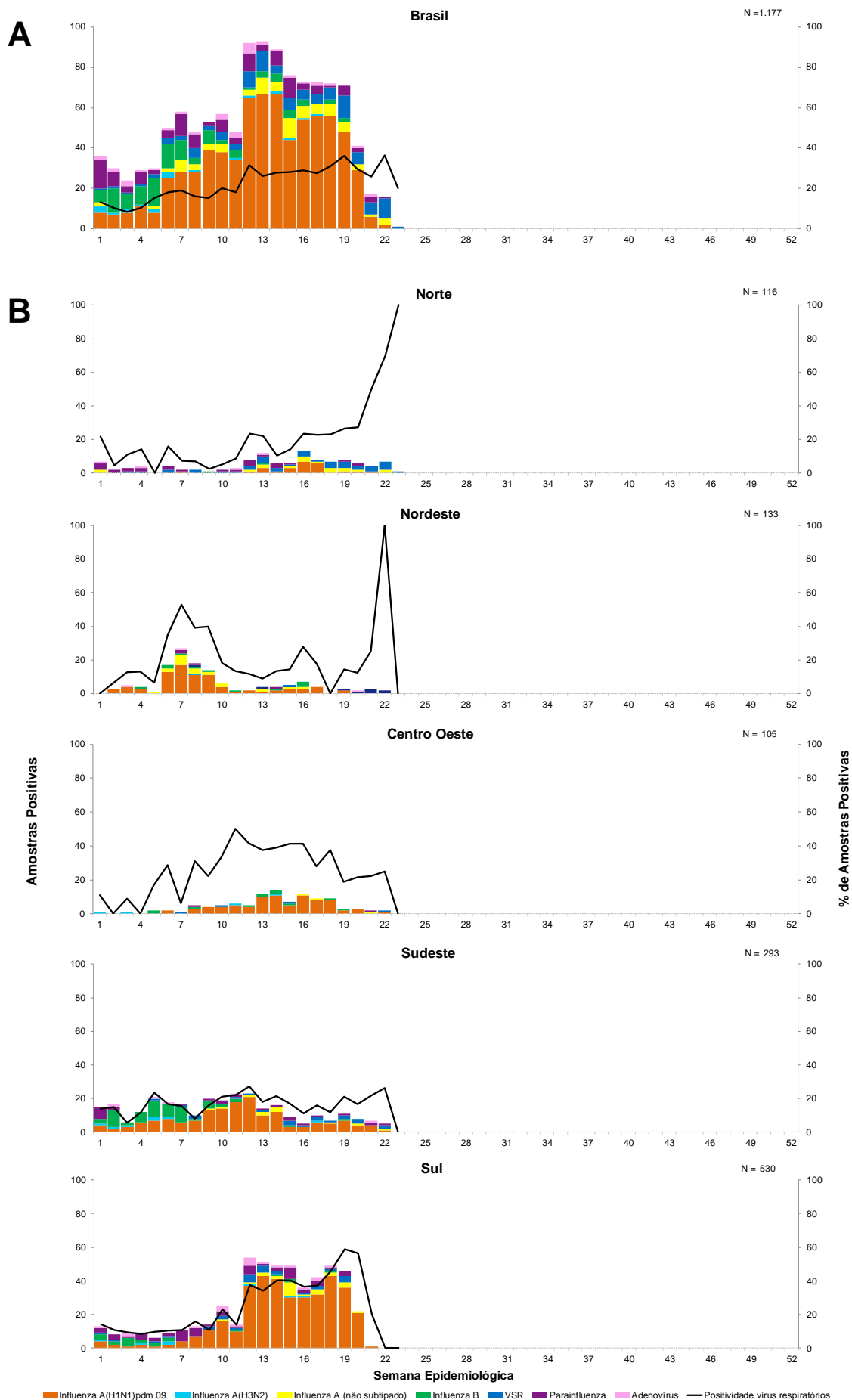
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Em casos de surtos, realizar quimioprofilaxia nos grupos que vivem e/ou trabalham em instituições fechadas ou de longa permanência, com especial atenção para pessoas com condição ou fator de risco;
- Notificar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome_gripal_classificacao_risco_manejo.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2016 até a SE 23.



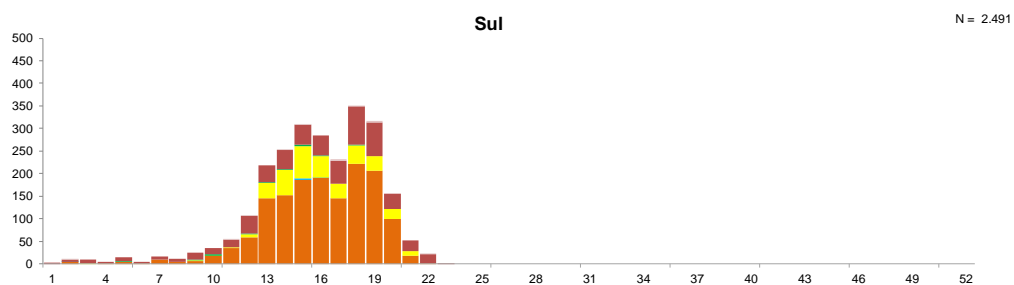
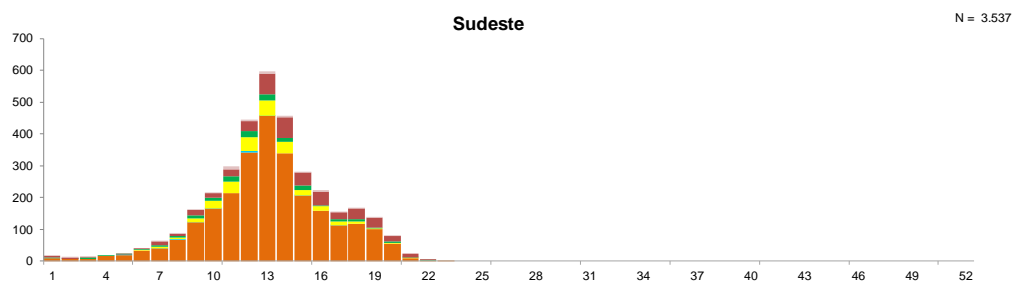
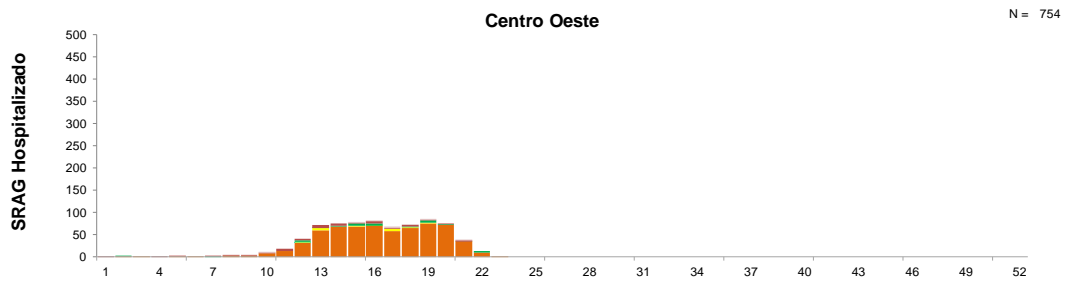
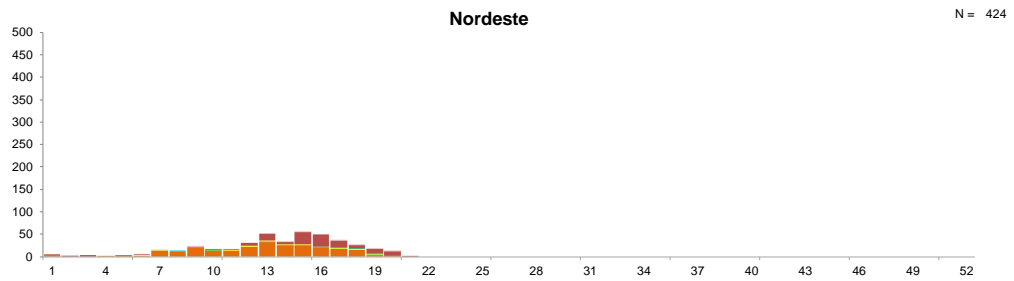
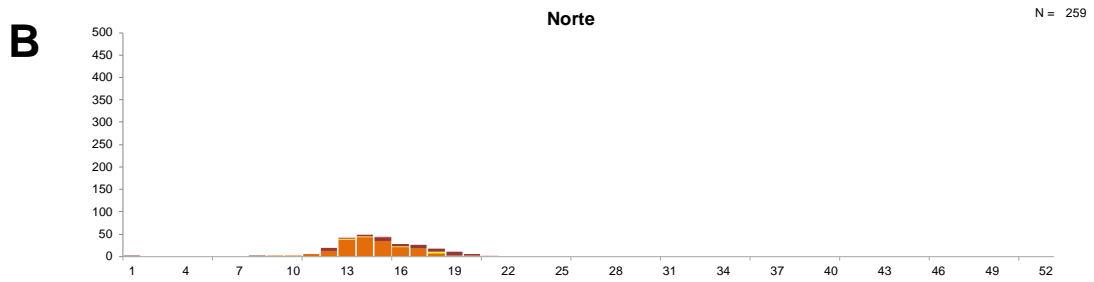
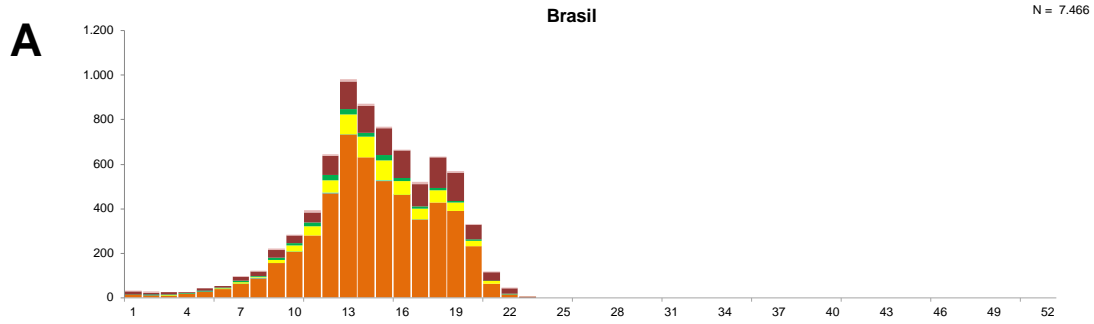
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 14/06/2016, sujeitos à alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2016 até a SE 23.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG Não Especificado		Em investigação	
			A(H1N1)pdm09		A (H3N2)		A (não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
Norte	928	110	192	29	0	0	7	0	0	0	199	29	56	5	4	1	448	59	221	16
Rondônia	117	22	8	0	0	0	1	0	0	0	9	0	0	0	1	1	48	12	59	9
Acre	101	13	13	2	0	0	0	0	0	13	2	0	0	0	0	0	40	11	48	0
Amazonas	54	5	5	2	0	0	2	0	0	7	2	5	0	1	0	0	24	1	17	2
Roraima	3	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
Pará	606	55	159	21	0	0	2	0	0	161	21	51	5	1	0	0	311	24	82	5
Amapá	20	6	6	4	0	0	0	0	0	6	4	0	0	1	0	0	3	2	10	0
Tocantins	27	8	0	0	0	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	21	8	4	0
Nordeste	2.363	255	246	70	2	0	17	5	9	0	274	75	139	7	11	2	920	111	1.019	60
Maranhão	25	5	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	3	1	21	3
Piauí	128	17	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	23	6	102	11
Ceará	184	20	35	9	0	0	3	2	0	38	11	4	0	1	1	1	125	7	16	1
Rio Grande do Norte	230	29	17	7	1	0	0	0	3	21	7	7	0	0	0	0	101	20	101	2
Paraíba	190	37	21	11	0	0	0	0	0	21	11	1	0	0	0	0	35	11	133	15
Pernambuco	765	60	55	14	0	0	8	1	1	64	15	22	1	2	1	1	383	29	294	14
Alagoas	77	19	17	5	0	0	1	1	0	18	6	9	4	2	0	0	8	1	40	8
Sergipe	57	2	3	0	0	0	1	1	0	4	1	10	0	0	0	0	19	1	24	0
Bahia	707	66	96	23	1	0	4	0	5	106	23	85	2	5	0	0	223	35	288	6
Sudeste	19.956	1.858	2.606	540	14	5	267	38	147	13	3.034	596	450	35	53	11	5.912	815	10.507	401
Minas Gerais	2.708	257	94	26	0	0	62	15	8	1	164	42	19	4	10	5	699	101	1.816	105
Espírito Santo	644	84	165	36	0	0	10	1	4	0	179	37	2	1	0	0	188	33	275	13
Rio de Janeiro	1.472	175	150	44	0	0	18	1	4	0	172	45	68	12	6	0	633	105	593	13
São Paulo	15.132	1.342	2.197	434	14	5	177	21	131	12	2.519	472	361	18	37	6	4.392	576	7.823	270
Sul	7.603	750	1.516	242	4	0	356	33	15	1	1.891	276	585	25	15	6	3.288	383	1.824	60
Paraná	3.203	334	628	87	2	0	45	9	10	0	685	96	409	23	8	4	1.211	178	890	33
Santa Catarina	1.640	147	164	36	0	0	248	17	5	1	417	54	10	0	5	1	838	79	370	13
Rio Grande do Sul	2.760	269	724	119	2	0	63	7	0	0	789	126	166	2	2	1	1.239	126	564	14
Centro Oeste	2.321	310	653	121	1	0	15	1	29	4	698	126	48	5	8	3	909	130	658	46
Mato Grosso do Sul	853	103	248	49	1	0	4	1	7	1	260	51	0	0	1	1	336	45	256	6
Mato Grosso	321	47	13	6	0	0	0	0	0	0	13	6	2	0	2	2	57	16	247	23
Goiás	854	123	285	53	0	0	3	0	18	3	306	56	20	2	5	0	378	50	145	15
Distrito Federal	293	37	107	13	0	0	8	0	4	0	119	13	26	3	0	0	138	19	10	2
BRASIL	33.171	3.283	5.213	1.002	21	5	662	77	200	18	6.096	1.102	1.278	77	91	23	11.477	1.498	14.229	583
Outro País	16	5	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	8	4	7	0
TOTAL	33.187	3.288	5.214	1.003	21	5	662	77	200	18	6.097	1.103	1.278	77	91	23	11.485	1.502	14.236	583

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 13/06/2016, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2016 até a SE 23.

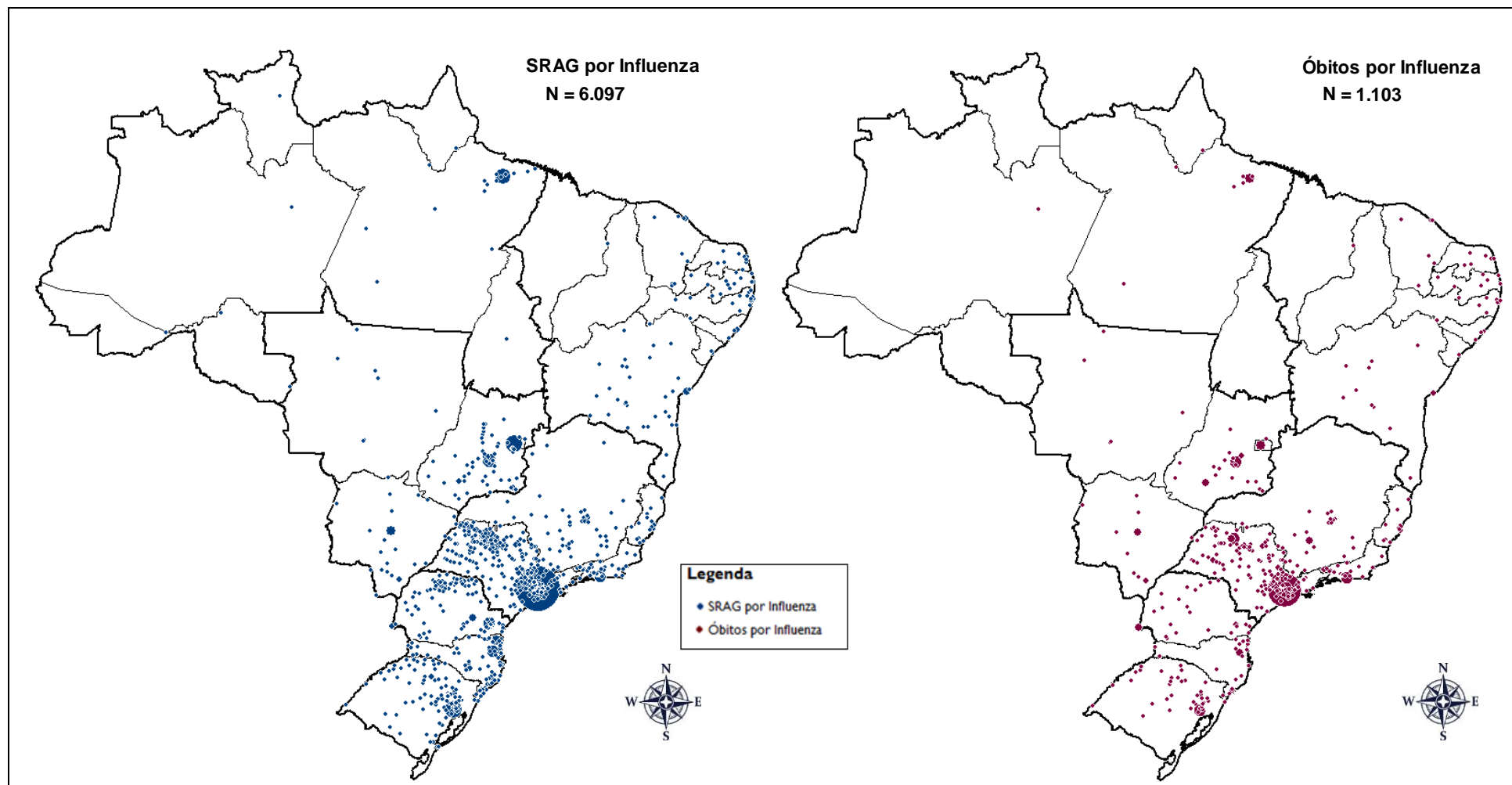


Semana Epidemiológica

■ Influenza A(H1N1)pdm 09
 ■ Influenza A(H3N2)
 ■ Influenza A (não subtipado)
 ■ Influenza B
 ■ Outros vírus respiratórios
 ■ Outros agentes etiológicos

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 13/06/2016, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2016 até a SE 23.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 13/06/2016, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.